

A PSICOLOGIA EDUCACIONAL E O VÍNCULO AFETIVO NA MÍDIA EDUCACIONAL

Roberta Maria Monteiro¹,
Roberta Maria Monteiro Araújo²
Dr. Fábio Delano Vidal Carneiro³

RESUMO: Este trabalho tem como intuito analisar como o vínculo afetivo é tratado na mídia educacional. Para tal análise foram utilizados artigos relacionados ao tema Psicologia Educacional, dos exemplares da revista Educação dos anos de 2015 e 2016. A revista Educação foi criada em 1997 através da editora Segmento e tem como propósito auxiliar profissionais inseridos na área da educação tanto da área particular quanto da pública. Sua publicação ocorre mensalmente com a colaboração de gestores, educadores e profissionais da educação abordando os mais diversos assuntos como economia, inovações do setor, arte, pedagogia, cultura e literatura. Uma das principais vozes vistas nessa análise foram a da autora Débora Pinto, dos estudiosos Lev Vigotski (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980) importante quando se trata da teoria relacionada a afetividade. A partir dessas coletas que serviram como fonte primária foi retirada uma análise discursiva e enunciativa-temática a procura de padrões estabelecidos, comunicativos e argumentativos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, psicologia, afetividade, escola, professor

Introdução

Este trabalho tem como intuito analisar como o vínculo afetivo é tratado na mídia educacional. Para tal análise foram utilizados artigos relacionados ao tema Psicologia Educacional, dos exemplares da revista Educação dos anos de 2015 e

¹ Aluna do curso de graduação em Pedagogia, UNI7, robmaraujo@gmail.com

² Aluna do curso de graduação em Pedagogia, UNI7, lilianthalia8@gmail.com

³ Doutor em linguística. Professor do curso de graduação em Pedagogia, UNI7, fabiodelano@7setembro.com.br

2016. A revista Educação foi criada em 1997 através da editora Segmento e tem como propósito auxiliar profissionais inseridos na área da educação tanto da área particular quanto da pública. Sua publicação ocorre mensalmente com a colaboração de gestores, educadores e profissionais da educação abordando os mais diversos assuntos como economia, inovações do setor, arte, pedagogia, cultura e literatura. Uma das principais vozes vistas nessa análise foram a da autora Débora Pinto, dos estudiosos Lev Vigotski (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980) importante quando se trata da teoria relacionada a afetividade. A partir dessas coletas que serviram como fonte primária foi retirada uma análise discursiva e enunciativa-temática a procura de padrões estabelecidos, comunicativos e argumentativos.

Referencial Teórico

De acordo com Antunes (2007 apud BARBOSA 2012, p. 165) “a Psicologia Educacional pode ser considerada como uma subárea da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento”. Entende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que constituem as várias produções de conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte.

A Psicologia Educacional é o estudo de como os indivíduos aprendem e é considerada um vínculo entre a Psicologia e Pedagogia. A Psicologia tem com intuito explicar os problemas vividos pelos professores dentro de sala de aula, analisando o comportamento humano a fim de melhorar os métodos de aprendizagem dentro do âmbito escolar. Entretanto, é a pedagogia que tem a última palavra, utilizando-se das análises da psicologia para transformar as metodologias adequadas para a pedagogia. (LIBÂNEO 1984)

Proposta de desdobramento

Para desdobramentos futuros seria interessante desenvolver de uma pesquisa mais elaborada, baseada em estudiosos que sejam especializados como psicólogos, neurologistas e educadores e entre outros que já tenham uma experiência no assunto. Seria feita uma pesquisa através de leitura de livros, artigos e vivências dentro do âmbito escolar a fim de levantar dados mais específicos e concretos.

Resultados

A análise quantitativa foi feita através da busca de um padrão pelos temas, dos treze artigos analisados apareceram temas variados, como o desenvolver da linguagem, diagnósticos, busca da identidade e etc. Entretanto, quatro dos artigos traziam ênfase nas emoções e a importância do vínculo afetivo na hora da aprendizagem. De certa maneira eles se complementam trazendo um conteúdo voltado para como a escola pode trabalhar as emoções em sala de aula, como os professores podem abordar tais assuntos e como a interdisciplinaridade entre a Pedagogia e Psicologia, é algo fundamental dentro da escola.

Um dos temas abordados pela Psicologia Educacional dentro da mídia educacional é o vínculo afetivo. O vínculo afetivo como algo essencial na hora do processo de aprendizado, ele tem muito força na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, porém, com a nova abordagem de ensino, a educação ocidental pós-iluminista que apresenta uma ideia do aprender técnico, objetivo e racional esse vínculo criado dentro da escola com o professor, foi ficando cada vez mais distante, com uma interação bem limitada. Com o século 21, a questão de afetividade dentro do ambiente escolar ganhou uma nova relevância. Por conta de pais ausentes, as crianças estão chegando à escola com uma carência afetiva muito maior causando assim problemas no comportamento como violência, indisciplina, desmotivação e dificuldade de manter a atenção. (PINTO 2015; PERISSÉ 2016)

O conceito de inconsciente, trazido por [Sigmund] Freud e o movimento psicanalítico, foi um dos que desafiaram a visão cognição-afetividade, favorecendo uma concepção mais complexa de sujeito. Outros pensadores, como [Jean] Piaget e [Lev] Vigotski, contribuíram para que este novo olhar se

disseminasse no campo da educação, trazendo o aluno para um lugar ativo na construção de seu próprio conhecimento. (PINTO, 2015, p. 37)

A afetividade é um termo difícil de conceituar, devido as diversas teorias, porém, afetividade é definida como (PINTO, 2015) “a construção de uma relação pautada por uma visão de aluno integral, com aspectos emocionais, motores, culturais e sociais”. Essa definição abrange a relação professor-aluno e aluno-escola.

A falta desse vínculo dentro de sala de aula pode ser prejudicial tanto para o aluno como para o professor, já que a escola é um dos lugares do qual o aluno passa por mais processos emocionais. Sentimentos como raiva, angústia, indisciplina e desatenção acaba criando um efeito bumerangue onde o professor pode acabar deixando suas frustrações, perda de animo e sentimento de impotência falarem mais alto e refletir dentro de sala de aula. (PINTO, 2015)

Nos estudos feitos por pesquisadores, é possível ver um avanço na neurociência que procura entender a relação entre o comportamento e a função cerebral. Hoje em dia já é possível perceber algumas perturbações envolvendo “a sensorialidade, a percepção, o aprendizado, e a capacidade de lidar com problemas estão muitas vezes associadas às deficiências do relacionamento interpessoal, insegurança e baixa autoestima.” (PINTO, 2015, p. 76)

Vale a pena citar que todas essas perturbações podem vir a surgir não só da falta do vínculo afetivo, mas também da preocupação excessiva dos pais e também das suas agendas lotadas de compromissos diários, estão criando crianças cada vez mais estressadas que pode ser prejudicial à saúde emocional e física da criança a longo prazo.

...as disfunções ou patologias mais graves que envolvem a emoção, a comunicação e o aprendizado podem ocorrer precocemente, desde o pré-natal, nos primeiros estágios do desenvolvimento do embrião. Isso quer dizer que muitas das alterações psicológicas da infância e do estado do adulto podem ter sua origem nos primeiros estágios do desenvolvimento do cérebro. Segundo a denominação de Colwyn Trevarthen, essas patologias poderão integrar os Distúrbios de Motivação ou da Empatia, que em algumas situações só se manifestam na adolescência, por ocasião do processo de poda de sinapses. (PINTO, 2015, P. 76)

Como foi dito a escola é um dos locais dos quais os alunos passam uma boa parte da sua vida, portanto é onde o aluno pode vir a expressar muito mais emoções. Por isso, segundo as revistas pesquisadas, se faz necessária a contratação de um profissional especializado que possa auxiliar tanto a escola quanto o professor na hora de identificar certos tipos de comportamentos, emoções e como serão as melhores formas trabalha-los dentro e fora de sala de aula.

Considerações Finais

Através desse resumo foi possível concluir que o vínculo afetivo é de extrema importância dentro da mídia educacional pois as emoções, sejam elas dos alunos, dos professores ou dos pais, podem vir a influenciar na hora do aprendizado. Como a revista Educação trata-se de uma revista voltada para os profissionais que trabalham no âmbito escolar, as matérias serviram de auxílio para os profissionais trazendo um conteúdo do qual podem vir a auxilia-los em novas metodologias educacionais a fim de melhorar o ensino.

Referências

BARBOSA, Deborah Rosária. Deborah Rosária Barbosa. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.163-173, jun. 2012. Semanal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/18.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2018.

LIBÂNIO, José C.. Psicologia Educacional – uma avaliação crítica. In: Silvia T. M. Lane; Wanderley Codo. (Org.). Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984, v., p. -. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44188598/LIVRO_-_Psicologia_social_-_o_homem_em_movimento_-_LANE_Silvia_CODO_Wanderley_Orgs.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1525911698&Signature=%2B6ZLuMNG3tsOOKq%2FjQDg2lrwDjs%3D&response-content-

disposition=inline%3B%20filename%3DLIVRO_Psicologia_social_o_homem_em_movim.pdf#page=152> Acesso em: 09 maio 2018.

PINTO, Débora. No limite. **Educação**, São Paulo, p.76-88, maio 2015. Mensal.

PINTO, Débora. O vínculo afetivo. **Educação**, São Paulo, p.37-48, mar. 2015. Mensal.

PERISSÉ, Gabriel. A meritocracia do sentimento. **Educação**, São Paulo, p.24-25, dez. 2016. Mensal.

KUZUYABU, Marina. Saúde mental na escola. **Educação**, São Paulo, p.12, mar. 2015. Mensal.

Anexos

Revista	Exemplar	Título do artigo	Vozes
Educação	Nº 237	A importância do ambiente	Myriam Chinalli
Educação	Nº 233	Criança, corpo e linguagem	Myriam Chinalli
Educação	Nº 239	A construção da identidade	Myriam Chinalli
Educação	Nº 215	O vínculo do afeto	Débora Pinto
Educação	Nº 215	Saúde mental na escola	Marina Kuzuyabu
Educação	Nº 217	No limite	Débora Pinto
Educação	Nº 217	Nova tecnologia para a fala (Distúrbio Específico de Linguagem. Diagnóstico.)	Maria Marta Avancini
Educação	Nº 236	Olhar libertário (Experiências pedagógicas que procuravam mais liberdade para as crianças)	Myriam Chinalli
Educação	Nº 235	Melanie Klein (A Educação como repressão; a brincadeira como elaboração)	Myriam Chinalli
Educação	Nº 235	A meritocracia do sentimento (Emoções/Afetividade)	Gabriel Perissé

Educação	Nº 231	Novo olhar sobre a psique infantil (Desenvolvimento Infantil)	Myriam Chinalli
Educação	Nº 230	Emmi Pikler, a narratividade e a compreensão da criança	Myriam Chinalli
Educação	Nº 245	A interação que define (Desenvolvimento vitais para criança)	Myriam Chinalli